

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas:
Continente e Ilhas 18.500
Colónias 23.500
Estrangeiro 29.500
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 761

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Colónia de Férias

Podemos dizer afoitamente que as Colónias de Férias vieram fazer uma revolução no meio operário português. Os trabalhadores passaram a ter, com elas, um bem-estar que até aí desconheciam pois raro era o que dispunha de recursos e de condições para se deslocar a uma praia e nela retemperar as suas cansadas energias.

Asimpática realização tornou-se vulgar. Alargando os nossos olhos pelo panorama português logo veremos que as Colónias de Férias se multiplicam de ano para ano, umas de altitude, outras de beira-mar. Tendo reconhecido que o ser humano necessita de recrear o espirito e de compensar o seu organismo dos trabalhos prolongados e esgotantes, as Instituições de Previdência, os Organismos Económicos, as Casas de Caridade, a Legião e a Mocidade Portuguesa e numerosas entidades particulares, com alguns jornais à sua frente, resolveram organizar todos os anos periodos de descanso para os seus beneficiários, consagrando-os, de forma especial, à conveniente preparação das novas gerações.

A nossa juventude goza hoje largamente, os enormes benefícios do ar puro e dos diámetros moderados, tendo ao seu dispor, ou com dispêndio mínimo ou mesmo inteiramente de graça, organizações modelares. O certo é que os homens responsáveis procuram garantir a existência e a vida das Colónias de Férias porque já verificaram a sua enorme influência no bem-estar do povo e, sobretudo, na saúde da nossa mocidade.

No entanto, se todas as Colónias de Férias oferecem vantagens algumas há que dispõem de organização verdadeiramente modelar, impondo-se à consideração e à admiração do país. Referimo-nos às Colónias de Férias da F. N. A. T. que já se encontram consagradas e largamente beneficiam, como todos sabemos, os trabalha-

dores portugueses e os filhos destes. E' através destas Colónias, sobretudo, que os operários têm melhorado a sua situação social e conseguido que as suas famílias tenham a felicidade dos mais ricos e dos melhores instalados na vida.

Note-se que a iniciativa não abrange, apenas, uma ou duas centenas de pessoas, mas dezenas ou mesmo centenas de milhares de crianças e de adultos. Na Costa da Caparica, na Foz do Arelho e em tantas outras partes oferece a F. N. A. T., aos sócios dos Grémios, das Casas do Povo e dos Sindicatos Nacionais instalações, primorosas instalações e o mais de que eles possam necessitar para a sua saúde e para os legítimos prazeres que desejem.

Por isso mesmo dissemos que os Colónias de Férias contribuem forte e poderosamente para a transformação social que se está a operar entre nós e se concretiza num melhor e maior bem-estar do povo português.

Sampalo e Melo

Doutora D. Ondina Alves

Em gozo de férias, encontra-se em Algo a menina Ondina Alves, quartanista de Direito, a quem tivemos o prazer de cumprimentar naquela localidade.

Pelos seus dotes de inteligência e trabalho, tem sido uma aluna exemplar, que honra sobremaneira a classe académica.

Frequenta a Universidade em Lisboa, tendo transitado nesta época para o 4.º ano de Direito.

A' Ex.ª Doutora as nossas mais sinceras felicitações.

José da Silva Neto

Vindo do Brasil, acompanhado de sua ex.ª esposa, D. Florência Ferreira da Silva e filha, Lourdes Ferreira da Silva, encontra-se nesta vila em gozo de férias o sr. José da Silva Neto.

Tivemos o prazer de o receber na nossa Redacção, onde pagou a assinatura do nosso assinante, sr. Manuel Plácido, residente em Santos-Brasil.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

UMA CARTA

Ex.ª Sr. D. ... de
A Regeneração
Figueiró dos Vinhos

Usando do direito de defeza que a Lei lhe concede vem a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, desta vila rogar a V. Ex. a publicação da seguinte

Resposta

Sobre a carta que o Sr. Dr. Joaquim Cãoova publicou no jornal A Regeneração, de 15 do corrente, mês, em que esta Santa Casa é vizada, diz o seu Provedor o seguinte:

a) Que a Santa Casa da Misericórdia, que representa, é portadora do direito de expropriação por utilidade pública do terreno daquele Senhor, a que a carta se refere; e assim não pode nem deve sugar-se ao regime de aceitação de propostas em que o mesmo Senhor se diz colocado já de há muitos anos, de que me deu conhecimento na sua carta de 15 de Fevereiro último e em que diz manter-se.

A aceitação de propostas pressupõe a possibilidade de vários concorrentes e o direito do prédio ser vendido a quem mais der por ele, o que aqui se não dá, visto que é a Santa Casa, e só ela, que tem direito do adquirir

b) Que quando mesmo assim não fosse, que o é e rigorosamente, a afirmação por Sua Ex.ª feita, na carta que me dirigiu em 10 daquele mês de Fevereiro, de que já teve para o terreno a oferta de 50.000 por metro quadrado, conjugada com a área de 4.500 metros quadrados que na mesma carta lhe atribue, elevaria o custo do prédio para 225.000\$000 o que tornaria impossível todos os nossos desejos duma expropriação amigável e é mais de trezentas vezes o valor que o mesmo Senhor Doutor lhe atribuía há menos de oito anos e quando por demais, ele estava ainda povoado de pinheiros.

c) Que não tenho por procedente a afirmação que Sua Ex.ª me fez nesta sua carta de 10 de Fevereiro de que «a indicação do seu terreno foi feita por alguém (já falecido) que ao indicá-lo teve em vista a satisfação de uma vingança e se determinou pelo desejo de lhe ser desagradável e o prejudicar». No entanto não deixo de socegar o seu espirito, relativamente à minha actuação no assunto, afirmando-lhe terminantemente que nenhuma animosidade me assiste contra Sua Ex.ª nem tenho o mais ligeiro propósito de o prejudicar ou prejudicar quem quer que seja, limitando-me a defender os legítimos interesses da Santa Casa e a cumprir a Lei e as deliberações já tomadas por quem tinha legitimidade para o fazer.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Julho de 1950.

O Provedor,

Joaquim d'Assunção Lacerda Júnior

Figueiró dos Vinhos, chora ainda...

Vão, já, decorridos dois anos que Figueiró dos Vinhos perdeu um dos Filhos mais ilustres do seu concelho — o dr. Simões Barreiros.

Cruel golpe dilacerou o coração dos seus amigos e conterrâneos naquele dia 7 de Julho de 1948.

Correu célere a notícia, mas... ninguém acreditava.

Todos julgavam ser um tenebroso pesadelo que os despertava dum horroroso sonho matinal.

Não era sonho... era a agrura atroz duma verdade.

Era mais um dos Filhos Bons de Figueiró dos Vinhos, que ia até junto de Deus, até junto dos seus amigos e colaboradores, que já lá estavam.

Obreiro incansável que tanto pão deu aos pobres do seu Torrão Natal, que transformou este Figueiró, sede do seu Concelho, num pequenino oásis encantador, que bem mereceu a justa classificação da *Sintra do Norte*.

Foi um grande Português, um Nacionalista de alma e coração, um incansável e acérrimo defensor da Política de Salazar, que na sua passagem pela Presidência da Câmara deixou bem patente a verdade insofismável da sua personalidade, e do que é o Estado Novo, através da grandiosa obra que levou a cabo e planeou.

Foi o maior benemérito deste concelho; com as suas dádivas, com os seus legados, áquela Santa Casa da Misericórdia, a quem tanto carinho dispensou, em benefício dos que nada podiam ou nada tinham.

A sua vida foi a verdadeira frase:

Deus Pátria, Grei...

Os pobres, os desventurados, para Ele eram tudo.

Esses tratava desinteressadamente, mas com sublime interesse e gosto, procurando a todos aliviar, quando não pudesse curar, as suas enfermidades.

A ninguém levava dinheiro pelas consultas, mas dava até, dinheiro para comprarem os medicamentos.

E, só, assim se explica, que todos sintam a irreparável perda, não só do médico, como do homem político.

A sua morte, tão sentida, ainda hoje, nos corações amigos, parece ser um sonho, mas a feita que todos lamentam, é que, nos faz sair do sonho à crueza realidade.

Figueiró dos Vinhos, chora, ainda, a irreparável perda.

Os seus restos, que junto dos do seu Progenitor, repousam, já lá tem junto, também, lado a lado, os do seu Amigo, leal companheiro e consolador das horas egrestes desta vida terrena—O saudoso Padre António.

As suas Almas, irmãs em tudo, lá estão juntas como na terra, conversando amavelmente e revivendo o passado, que na terra por tantos é chorado.

Lutadores da paz, obreiros desta terra—pedi a Deus que se compadeça daqueles que na terra por Vós oram e que os ajude a trilhar a estrada do Bem, do Trabalho, e da Dignidade, em prol de todos, por um Figueiró sempre digno de Homens como Vós.

Figueiró dos Vinhos, Julho de 1950.

a) Figueiredo Cãoova

Convite aos Sargentos Reformados

Da 3.ª Região Militar recebemos a seguinte informação:

Que é feito convite aos sargentos na situação de reforma, com menos de 60 anos de idade e que não tenham sido julgados incapazes de todo o serviço militar, que desejem prestar serviço na Organização Territorial do Exército, como primeiros continuos do Supremo Tribunal Militar.

As declarações dos oferecidos devem dar entrada no Quartel General da 3.ª Região Militar até ao dia 7 do próximo mês de Agosto.

Zilo Alves da Silva

Encontra-se entre nós, vindo de Lisboa, o nosso prezado assinante e amigo, o sr. Zilo Alves da Silva.

Bernardino Cassiano

Encontra-se em casa do seu sogro, sr. João Godinho Rocha, nesta vila, o nosso prezado assinante, sr. Bernardino Cassiano, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filha.

O sr. Bernardino Cassiano é um distinto sub chefe do Posto da Polícia de Viação e Trânsito de Almega-Coimbra.

A Regeneração apresenta á família os seus melhores cumprimentos.

visitantes

Vindos de Lisboa, em automóvel, estiveram em Campelo, sua terra natal, no passado dia 15 os srs. Américo Martins Coimbra, proprietário e comerciante na Capital, e José de Carvalho, Oficial do Ministério das Finanças, os quais, depois de percorrerem algumas terras do país, foram ali visitar as suas famílias.

NOTÍCIAS da Graça

Carrêta funrária

Confeccionada numa conceituada e especializada oficina do Porto, está já ao serviço nesta freguesia uma carrêta luxuosa e bem apresentada para conduzir os mortos ao cemitério. Custou alguns milhares de escudos e é custeada por subscrição pública entre os paroquianos e pessoas amigas do progresso desta Terra. Até esta data reza assim a lista:

José da Silva Graça	100\$00
— Altardo	100\$00
Pe. Ambr. Henrique Coelho—Graça	150\$00
Anónimo	50\$00
José de Oliveira David	25\$00
— Soalheira	25\$00
Manuel Coelho Nunes	25\$00
Rodrigues—Covais	25\$00
Joaquim Mendes—Graça	20\$00
Joaquim Fernandes David	10\$00
— Altardo	10\$00
José Henriques	10\$00
— Nodeirinho	10\$00
Manuel Costa e Silva	10\$00
— Pereira	10\$00
José Joaquim—Altardo	10\$00
António Luiz—Marinha	10\$00
António Dias—	10\$00
João Ventura—Covais	5\$00
Albino Fonseca	5\$00
— Casal dos Ferreiros	5\$00
António Nunes	5\$00
— Atalaia Cimeira	5\$00
António Nunes Codinhs	5\$00
— Atalaia Cimeira	5\$00
António Godinho da Silva	5\$00
— Lameira—Atalaia Cimeira	5\$00
Manuel Luiz Coelho Fonseca—Atalaia Cimeira	5\$00
Manuel Coelho Crisóstomo—Atalaia Cimeira	5\$00
Rafael Lopes—Bouça	5\$00
António Teixeira—Bouça	5\$00
Francisco António Simões	5\$00
— Soalheira	5\$00
Guilhermino Alves	5\$00
— Nodeirinho	5\$00
José da Silva	5\$00
— Nodeirinho	5\$00

Por agora mais nada. A todos estes subscritores mencionados um muito obrigado.

A muitos naturais desta freguesia da Graça e agora ausentes por várias partes, a cujas mãos chegar «A Regeneração» pede-se a subida fineza de enviarem ao Pároco da Graça a sua generosa oferta para auxiliar este melhoramento paroquial.

C.

Café e Pastelaria

Por motivo de força maior, trespassa-se café e pastelaria—com o melhor receituário de Pastelaria—no óptimo local na praça José Malhoa—Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Uma casa de habitação com sobrado a loja e quintal livre e desembargada na Rua António José de Almeida em Figueiró dos Vinhos. Quem pretender dirija-se ao sr. João Augusto Mendes—Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Uma carroça com todos os arjeos pertencentes, incluindo um albardão em bom estado. Quem pretender dirija-se a José Coelho David.—Salaborda Nova.

A. L. FERREIRA LISBOA
 Agente dos Rádios
 «Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse
 Reparações por pessoal especializado
 Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA Figueiró dos Vinhos**

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
 Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22
 Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**
 Sinistros pagos — **122 mil contos**
 Seguros em todos os Ramos
 Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

Pagamento de assinaturas Aniversários

Fizeram anos no passado mês de Julho os nossos prezados conterrâneos:

Em 17 — Sr. Manuel Dias da Gama, nosso prezado assinante e comerciante nesta vila;
 Em 27 — Sr.ª Alzira Menezes de Almeida Gama, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Dias da Gama, comerciante nesta vila;
 Em 31 — Menino Albano Manuel de Abreu Coelho, extremo filho do nosso prezado assinante sr. Custódio Francisco Coelho, viajante de lanifícios.

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Menina Maria Luísa Quaresma da Cruz Santos, extremosa filha do sr. José da Conceição Santos;
 — Menino Carlos Augusto Gomes da Costa Alves, filho do nosso prezado assinante sr. José da Conceição Alves, conceituado comerciante nesta praça;

Em 2 — D. Maria Antónia Dias Paiva, desta vila;
 Em 3 — O nosso prezado assinante sr. Joaquim Francisco da Silva, electricista nesta vila;

— Sr. Vitor Hugo Mendes Pimenta, funcionário dos C. T. T. aposentado, de Aldeia de Ana de Avis;
 Em 6 — Menino Luís Manuel Simões Rodrigues, brioso estudante;

Em 8 — Sr. Mário Quaresma Ferreira, nosso prezado assinante, de Aldeia de Ana de Avis;
 Em 9 — Menino António Lacerda Faria, filho da sr.ª D. Narcisca Lacerda Faria;

— Menina Maria Manuela Herdade Santos, filha do nosso prezado amigo sr. José Pedro dos Santos, conceituado comerciante desta praça;

Em 10 — Sr. Constantino David Reis, nosso prezado assinante;
 — Sr. Fernando Pinto de Abreu, nosso prezado assinante, residente em Coimbra;

— José Mendes Barreiros, grande armazemista de lanifícios e nosso prezado amigo.

— Sr. Benjamin Augusto Mendes, proprietário, desta vila;
 Em 11 — Sr. Alvaro dos Santos Conceição, nosso prezado assinante e industrial de Sapataria, nesta vila;

Em 14 — Sr. Manuel Valeiras Portela, nosso prezado assinante e empregado na oficina Mecânica da firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da, desta vila.

Corte Luc e Atelier Floripes da Silva Figueiró dos Vinhos

Vende-se Uma testada com plantação nova de eucaliptos sita à Corga de Agua, próximo do Vale das Zêbras, quase à beira da estrada Nacional Quem pretender dirija-se, a Juséino M. Medeiros—Figueiró dos Vinhos

Cimento "Secil"
 Fábrica no Outão (Setubal)
 Aconselhado para obras de responsabilidade
As mais altas resistências entregas imediatas
 Pedidos aos Revendedores locais:
Pedroso & C.a, Limitada
Pedrogão Grande
Distribuidores
 Henriques & Castro, L.da
 Av.ª Conde Valbom 96 R. Clemência, 8 a 12
 Telefone 75057 75058
 Lisboa Figueira da Foz

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS
BOLO-LISBOA
 Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
 Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**
 Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Tel. 21863

Anibal Silveira Herdade
 Agente e depositário dos produtos **Lusalite**, cimento **Liz**, cimento branco (**Cibra**), cal hidráulica **Martingança**, depósito de **Estafe**, **Cuproxil** para a conservação de madeiras e superfícies metálicas, Tubos e acessórios galvanizados, Materiais de construção, Oleos, Adubos - **Comissões e Consignações**
Figueiró dos Vinhos **Tel.** (residência 45 Armazem 21)

AGRIAS & GOMES L. DA
Figueiró dos Vinhos
 Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos, Oleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma
Representante das Balanças «INCA»

Quirino Sampaio **Tonéis de madeira de castanho**
Médico especialista Um com a capacidade de 5000 litros dois de 2000 litros cada. Cada com arcos de ferro com a largura de 0,10.—Vende—José Pires Coelho David—Pedrogão Grande.
 Doenças da boca e dentes, Prótese dentária
 Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoa Figueiró dos Vinhos



DAQUEM TREVIM

Número 76

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Indústria de Lanifícios

Castanheira de Pera é um dos centros industriais de lanifícios dos mais importantes do país e para que os nossos leitores possam bem avaliar o seu valor, vamos transcrever alguns elementos que constam do Boletim do Instituto Nacional de Estatística e em referência ao fim do ano de 1949.

A existência de fábricas de lanifícios no país era de 447 e destas 288, estavam apetrechadas com força motriz própria. Durante aquele ano estiveram paradas 24 fábricas.

Das 423 que estiveram em actividade, agruparam-se, quanto ao número de operários, da seguinte maneira:

252, com menos de 21 operários; 82, com 21 a 50 operários; 49 com 51 a 100 operários; 23 com 101 a 200 operários e 13 com 201 a 400 operários e finalmente 4, de 401 a 800 operários. A localização destas fábricas por distritos é a seguinte: 178 do distrito de Castelo Branco sendo somente 148 no concelho da Covilhã; 117 no distrito da Guarda; 56 no de Santarém; 54 no de Leiria; 10 no de Aveiro; 9 no de Lisboa; 6 no do Porto, 5 no de Coimbra; 3 no de Braga; 3 no de Viseu; 2 no de Évora; e 1 no de Bragança, Portalegre, Setúbal, e Viana do Castelo.

Quanto às secções eram de 785, assim discriminadas:

54 secções de lavanderia; 9 de penteação; 48 de fabrico de mungos; 22 de fiação de penteado; 129 de fiação de cardado; 10 de preparação de fios; 369 de tecelagem, sendo 153 de artigos regionais; 101 de tinturaria e 49 de ultimação.

Oportunamente daremos outros dados estatísticos de interesse geral.

Reparação de Estradas

Estamos animados com uma notícia referente à execução de pequenos remendos na estrada alcatroada mas pouco depois de terem começado os preparativos para esse serviço, foi a camionete da Direcção das Estradas mandada regressar a Leiria por falta de verba para gazolina! E assim lá ficamos sem as pequenas reparações que se impõem a todo o momento.

Pela saída do Sr. Arménio Marques para a Beira Alta, ficou a 1.ª secção de conservação novamente sem Chefe. Oxalá que o novo funcionário se não faça demorar.

Bombeiros Voluntários

Por motivos estranhos à vontade da Direcção desta Sociedade, parece que já não é possível a sua apresentação do Corpo Activo na cerimónia do dia 30, na Praça Visconde de Castanheira de Pera.

De tudo... um nadinha!

O hábito de economizar é uma virtude

A economia pode e deve ser o instrumento da regeneração material, intelectual e moral.

A economia é um dever. O homem tem deveres a cumprir e a economia é um deles. Não adianta objectar que, por exemplo, o operário não tem meios de economizar ou que, tão pouco seria a quantia disponível para isso, que não valeria a pena começar.

Qualquer coisa que se economiza, sempre vale a pena. Às vezes não tanto pelo que representa isso em valor monetário, mas pelo que representa com força de vontade, disciplina, ordem nos gastos e especialmente como espírito de providência; porque o hábito de economizar não deve ser somente o de guardar dinheiro. Economiza-se de mil modos diferentes, e o fim é só um — aumentar os recursos materiais com que se poderá obter no futuro a comodidade e o conforto em nossa vida.

Haverá quem nos diga não ter gosto ou inclinação para economizar; provai-lhes que a economia é um dever social e que tem a obrigação moral de cumprir com esse dever, seja ou não do seu agrado. O maior obstáculo que é encontrado entre os adultos é a falta do hábito de economizar que deve ser adquirido desde a juventude ou mesmo desde a infância.

«Aconselhai, pois, sempre, a economia e mostrai os benefícios morais que dela se obtêm.»

In Boletim Renner

Teatro do Povo

Anuncia-se para os dias 20 e 21 do corrente a vinda a esta vila do Teatro do Povo do Secretariado Nacional de Informação, cuja vinda está a despertar bastante interesse. Os espectáculos são gratuitos e consagrados às classes trabalhadoras.

Festa de S. Domingos

E' já no dia 4 de Agosto que se realiza nesta vila a festa anual em honra de S. Domingos, orago da freguesia, festa que é a escolhida para a primeira comunhão, cerimónia que usa ser brilhante e que este ano o promete ser também. E' abrihantada pela Filarmónica Castanheira.

O bom livro Venha à lição...

o saber não ocupa lugar!

...E' o mestre que nos instrui, sem castigo e sem fêrulas, sem gritos e sem cóleras, sem exigências de traje de cerimónia nem de dinheiro. Se nos aproximamos dele, não o encontramos adormecido. Se o interrogamos, não dessimula as suas ideias. Se nos enganamos, não nos censura. Se cometemos um descuido não zomba de nós.

...E' a luz do coração, o espelho do corpo, guia de virtudes, repelidor de vícios. E' a coroa dos prudentes, o de viagem, o amigo caseiro, o entretenedor do enfermo. E' o colega e o conselheiro de quem governa o cofre de perfumes da eloquência, o pomar cheio de frutos, o vergel esmaltado de flores, o celeiro da memória, a vida lembrança. Quando chamado, atende. Apressa-se em cumprir as ordens recebidas. Está sempre a postos. Jámais recusa complacência. Interrogado responde logo. Revela o que se acha oculto, esclarece o que se manifesta obscuro, torna certo o que se apresenta confuso. Protege contra a má sorte, regula a profissão, aumenta cabedais e evita os gastos.

...São os livros uns mestres mudos que ensinam sem fastio, falam a verdade sem rodeios, preendem sem pejo, amigos verdadeiros, conselheiros singelos; e assim como à força de tratar com pessoas honestas e virtuosas se adquirem insensivelmente os seus hábitos e costumes, também à força de ler, os bons se aprende a doutrina que eles ensinam.

Prof. Jo é Manuel Landeiro

Inicia hoje a sua colaboração nesta Página o nosso estimado amigo sr. prof. José Manuel Landeiro, Delegado da Junta Nacional da Educação, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do Instituto de Português, de Arqueologia, História e Etnografia, Membro da Academia do Seminário Menor Egitanienense, etc., a quem há pouco ainda, em Penamacor, foi prestada uma importante homenagem pública. Daquem Trevim, honra-se com tal colaboração que certamente vai ser apreciada pelos leitores da nova secção: Venha à Lição... e daqui apresenta àquele ilustre publicista as suas mais cordiais saudações.

Há pouco mais de dois séculos foi vendido por 7.500 francos um carogo de cereja trabalhado na Rússia e que constituía uma maravilha de arte e paciência. A' simples vista desarmada distinguia-se não só 120 cabeças nela gravadas, mas ainda pelas coroas ou tiaras, as que representavam reis ou papas.

Antigamente, na Polónia, castigavam-se os maldizentes de uma maneira curiosa: conduzidos para uma praça e na frente do público eram obrigados a manterem-se de galas e a imitar o ladrar dos cães durante um quarto de hora.

E em Portugal era-lhe posto o frelo dos maldizentes. Existe um destes objectos no Museu do Abade de Beça, em Bragança.

Em Wurttemberg, houve outrora um rei, que sentia grande prazer em assinar a sentença dos condenados saindo sempre das suas mãos mais agravadas. Um dia, distraidamente, ao assinar a sentença de um condenado a prisão por toda a vida, acrescentou: "... e mais seis meses. E' a origem da vulgar expressão por toda a vida e mais seis meses.

J. M. L.

Feira anual

Terminou, sem grandes saudades, a velhíssima — Feira Anual —. Meia duzia de barracorias espalhadas pela praça sem tom nem graça, apresentando os artigos corriqueiro, de todas as feiras desta categoria e com falta de quem comprasse.

Apesar da crise porque se passa, a Feira Anual em Castanheira de Pera poderia ser uma outra coisa melhor se houvesse quem a ela se dedicasse com ardor. Houve, anos atrás, tentativas de lhe dar vida nova, mas este ano, as vontades para isso, não apareceram. Ainda assim, houve música a animar as duas noites da feira, para que os feirantes menos afortunados não perdessem tudo. Sem uma intervenção cuidada e eficaz da Camara, nunca poderá haver feira que preste!

Culturas

Não sabemos as condições em que o homem encarregado da limpeza das ruas foi contratado. Simplesmente se nota que pelas valetas a cultura de ervas de toda a espécie, continua. De mistura com as ervas, num ou outro sítio nota-se mais alguma coisa.

Oração às Árvores

«Tu que passas e levantas contra mim teu braço, antes de fazer me mal, olha-me bem.

Eu sou o calor do teu lar nas noites frias de inverno. Eu sou a sombra amiga que te protege contra o sol. Meus frutos saciam tua fome e acalmam tua sede.

Eu sou a viga que suporta o teto da tua casa, a tábua de tua mesa, a cama em que descansas.

Sou o cabo das tuas ferramentas, a porta da tua casa.

Quando nasceste, tenho madeira para teu berço; quando morrestes, em forma de ataúde, ainda te acompanho ao seio da terra.

Sou pão de bondade e flor de beleza. Se me amas como mereço, defende-me contra os insensatos.»

Festa no Coentral Grande

No dia 15 do corrente realiza-se a festa anual da freguesia do Coentral Grande, em honra de N. S. da Nazaré, à qual usa vir de Lisboa uma grande parte de coentralenses que aproveitam esta data para visitar as suas famílias. A Filarmónica Castanheirense presta a sua colaboração.

CAMPELO...

XIX — A Riqueza Florestal

(Conclusão do artigo anterior)

As árvores podem ser de bosque, de fruta e de adorno. As de bosque, também chamadas árvores selvagens ou montesas, são as que compõem as selvas e delas trata especialmente a Silvicultura. As árvores de fruta são as que se cultivam nas hortas e pomares; as de adorno remetem nas alamedas e jardins.

De entre as árvores de bosque interessa-nos falar agora especialmente do pinheiro, não só porque essa árvore sempre ocupou lugar de destaque em todas as florestas, mas porque predomina também em Campelo, onde muito se avanteja, em número e desenvolvimento, a todas as árvores. E quem lá do alto da serra disfruta o lindíssimo panorama que ante os seus olhos se desenrola, avista em grande extensão a cor cinzenta dos pinhais, que, como fita verde-escura, bordejam as povoações, ladeiam as ribeiras e serpenteiam nos vales.

Existem numerosas variedades de pinheiro e cada país possui um tipo especial. A Suíça por exemplo, tem o chamado «pinheiro de montanha» e, entre outras variedades, podem mais citar-se «o pinheiro negro» e o «pinheiro marítimo». Em Campelo abunda sobretudo o chamado «pinheiro bravo» — que todos conhecem —, e que constitui, por assim dizer, a riqueza florestal da Região.

Há ainda outra variedade, conhecida por pinheiro «manso». Desta espécie, em Campelo e arredores, apenas conhecemos alguns exemplares, isto certamente por não prosperar ali facilmente; é pois o «pinheiro bravo» que abunda, dando madeira, resina e lenha, e nenhuma das povoações pode dispensá-lo, pois é enorme o consumo que dele fazem as populações locais quer na lareira quer na obtenção de madeira para as mais variadas actividades. As madeiras do «pinheiro bravo» dividimo-las em três espécies: madeiras para construções navais, etc., madeira de refugo, para lenha, e madeira resinosa de que se extrai, por exemplo, o alcatrão de pez. A madeira para lenha é geralmente a produzida por pinheiros velhos ainda não completamente inutilizados e também por árvores de crescimento anormal que não vale a pena deixar crescer; destes pinheiros para lenha deve, sempre que possível, utilizar-se-lhe o «corneo», obtendo-se depois as «cavacas» que hão-de alimentar o fogo durante todo o ano...

O pinheiro é uma das árvores que goza de maior popularidade, tendo até sido muito festejado pelos antigos. Só assim se compreende que esta árvore tenha estado sempre na alma dos povos que tinham a eterna verdura dos seus ramos como símbolo da imortalidade e enfeitavam os «tirsos» com pinhas; e mais faziam os gregos que até resina juntavam ao vinho, estando assim o pinheiro em íntima e boa amizade com o deus Baco. No dizer do poeta latino, Virgílio, o pinheiro é a mais encantadora árvore dos montes. Efectivamente, os seus ramos sempre verdes fizeram com que passasse das antigas festas germânicas da Natureza, aos festejos de Dezembro... simbolizados na «Árvore do Natal».

Geralmente a vida do «pinheiro bravo» cifra-se em trezentos anos e a do pinheiro «manso», está compreendida entre quatrocentos e seicentos. Verificam-se, contudo, al-

gumas excepções a estas idades, pois há florestas onde existem pinheiros com seicentos e novecentos anos, e com cem metros de altura, que só é ultrapassada, às vezes, pelos eucaliptos. Exemplares destes, podem ver-se em países ricos em florestas, como sejam a Califórnia e o país dos trinta e cinco mil lagos (a Finlândia), onde a vida se desenvolve entre denso arvoredo e água.

Na região de Campelo também crescem eucaliptos. Estes poderão vir num futuro próximo a disputar ali a primazia aos pinheiros, bastando para isso que se intensifique o seu plantio. Esta árvore que é originária da Austrália, desenvolve-se rapidamente, dá óptima madeira e purifica o ar...

Do que ficou dito não se julgue que só o pinheiro e o eucalipto frondejam na Região, pois também lá encontramos o sobreiro, o freixo, o salgueiro, o castanheiro, a cerejeira, a pereira, macieira e tantas outras árvores de fruto. Os pinheiros e os eucaliptos constituem no entanto o tesouro florestal de Campelo e de localidades limítrofes.

Lisboa, Julho de 1950.

José Manuel

A LIGA PORTUGUESA

de Profilaxia social

e a protecção à Família

Em resposta à oferta recentemente feita do opúsculo publicado pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social sobre «O casamento das telefonistas» e ao ofício que o acompanhava, foram mais recebidos por aquela Instituição os dois honrosos depoimentos seguintes:

Do ex.mo e Rev.mo sr. D. António Bento Martins Júnior, venerando Arcebispo de Braga:

O Arcebispo Primaz apresenta seus cumprimentos, acusa a Recepção de A campanha pelo casamento das telefonistas que leu com muito agrado, felicita V. V. pelo êxito alcançado, faz votos porque seja coroada em pleno triunfo também a campanha a favor do Casamento das enfermeiras dos hospitais civis e agradece o envio e oferecimento do referido opúsculo que muito apreciou.

Do ex.mo e Rev.mo sr. D. Sebastião Soares de Rezano, venerando Bispo da Beira (África Oriental Portuguesa)

Venho por este meio agradecer a V. V. a gentileza da oferta do livro A campanha pelo casamento das telefonistas livro que honra essa Instituição e os homens que a representam. Bem hajam pela batalha travada e pelo êxito alcançado.

Com mais estes dois depoimentos a juntar aos das mais altas e eminentes personalidades que à Liga têm dado o seu apoio, não resta a menor dúvida de que Ela triunfará em mais esta campanha, pela justiça que representa e pela elevação como vem sendo orientada.

D. Flora das Neves A. David

Encontra-se felizmente restabelecida e agradece a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, a menina Flora Neves Arinto David, nossa prezada assinante.

A Regeneração

NOTÍCIAS DE AREGA

Querendo Sua Santidade Pio XII honrar neste *Ano Santo*, com solenidade especial, a *Gloriosíssima Virgem Maria*, um dos títulos que mais deve cativar o nosso coração de crentes é o da sua Imaculada Conceição, Padroeira tão Amada de Arega e também da terra Portuguesa.

Festejar este seu excoelso privilégio é publicar a sua desvelada protecção sobre as cidades, vilas e aldeias do nosso país. E é por isso que, no intuito da mais acendrada devoção, pretende esta freguesia de Arega, realizar no domingo, 6 de Agosto próximo, a festa em honra da sua Protectora Nossa Senhora da Conceição.

Programa—1.º De manhã alvorada com uma girândola de foguetes.

2.º—A's 9 horas e 30 minutos oficiais: chegada da muito conhecida Filarmónica do Avelar que visitará as ruas da Vila tocando algumas peças do seu vasto repertório musical.

3.º—A's 10 horas visitará a Filarmónica a casa do sr. mordomo António Lopes da Castanheira, onde lhe será oferecido um pequeno *lunch*.

4.º A's 11 horas e 30 minutos Recolha das fogaças pela Filarmónica.

5.º A's 12 horas executará algumas das suas peças no coreto levantado no adro.

6.º A' 1 hora missa cantada, sermão, e procissão acompanhada pela Filarmónica.

7.º A's 3 horas venda das fogaças e a Filarmónica executará várias peças.

N. B.—Pede-se a todo o povo o máximo respeito.

C.

Casamentos

No passado dia 20 do corrente casaram-se no Santuário de Nossa Senhora de Fátima o sr. Joaquim Leitão Mendes, filho de Justino Mendes Medeiros, já falecido e de Estefânia Soares Leitão, com a menina Maria Alice Nunes Ideias, filha de Baptista dos Santos Ideias e de Elvira Nunes Ideias.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. dr. Acúrcio Lopes e em representação de sua ex.ma Esposa, a sr.a D. Cândida Libório. Por parte do noivo, o sr. Manuel Ideias, e a tia do noivo, a sr.a D. Ilda Leitão.

Houve um lauto copo de água em casa dos pais da noiva.

A *Regeneração* apresenta aos noivos os melhores votos de prosperidades.

—Realizou-se no passado domingo passado na Igreja Matriz desta vila o casamento da menina Maria de Lourdes Santos Silva, filha da sr.a Isaura Santos Silva, e de Joaquim Francisco da Silva, com o ex.mo sr. José Guerreiro Machado, digno Chefe de Conservação de Estradas, natural de S. Miguel do Pinheiro (Mértola) filho da sr.a D. Maria Joana Machado e de José Pedro Machado.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.a D. Maria Joana Machado e Jacinto Colaço Sequeira, e do noivo o sr. Dr. Augusto Guerreiro Bico, ilustre Médico em Vila Alva, e a sr.a D. Maria da Conceição Simões.

Em casa dos pais da noiva foi servido um finíssimo copo de água, vendo-se na corôelha inúmeras prendas.

NOTÍCIAS DE BENGUELA

Impressionante desastre de aviação

Habitados com estamos nesta terra de ordem e paz uma vida pacata de trabalho ordeiro e construtivo, que decorre calma e tranquilamente sem preocupações de maior, qualquer acontecimento extraordinário é como uma descarga eléctrica que faz vibrar tede o nosso ser, e a todos nós mergulha em profunda dor, embora não nos toque senão na corda sensível do sentimento que nos causa a tragédia que vitimou o nosso semelhante.

Foi o que sucedeu por fim da tarde húmida de 18 quando começou a correr a notícia, com os seus lamentos de tragédia, que um *Dakota* da D. T. A. tinha embatido numa montanha ali para os lados do Bócio, se tinha incendiado e morrido todos os seus 9 ocupantes.

E infelizmente a notícia confirmou-se em todo o seu horror, na

Legião Portuguesa

Visitando esta vila nos dias 17 e 18 deste mês o Teatro do Povo do Secretariado Nacional de Informação onde dará espectáculo, dedicado entre outros organismos, à Legião Portuguesa, informam-se todos os legionários deste núcleo que deverão comparecer fardados naqueles dias a fim de assistirem.

Por outra via serão ainda informados os legionários, determinando-se o local da reunião para que assim vá ao conhecimento de todos e poderem assistir às sessões do Teatro do Povo.

O Comandante do Núcleo

FESTAS DO PARQUE

Têm decorrido com certo brilhantismo as festas do Parque, já anunciadas há tempos.

No dia 27 pelas 22 horas, deslocou-se a esta vila o grupo artístico da F. N. A. T. de Coimbra que deu extraordinário brilho aos festejos, fazendo com que o Parque estivesse concorridíssimo naquela noite.

Foram cantados diversos números de música portuguesa pelos artistas da F. N. A. T. o que impressionou agradavelmente a assistência e exibiu-se mais uma vez o raicho folclórico desta localidade.

NASCIMENTO

No hospital Central Mignel Bombarda, da cidade de Lourenço Marques, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.a D. Maria Júlia da Conceição Henriques Baptista, esposa do nosso prezado assinante sr. José Simões Baptista, funcionário naquela cidade.

Mãe e filha encontram-se bem.

Adelino José

Vindo da Beira-Moçambique, encontra-se entre nós o sr. Adelino José, que veio acompanhado de sua Ex.ma Esposa, nosso prezado assinante daquela Colónia,

nudez de toda a sua brutalidade como se o Destino caprichasse em quebrar por forma violentíssima a monotonia da nossa vida cotidiana em nos encher de pasmo e de fazer vibrar o nosso coração e todo o nosso ser da forma mais pungentíssima.

O avião da carreira Luanda, Lobito, Nova Lisboa, chegou ao Lobito normalmente um pouco antes das 11 horas e às 10,30 é a hora a que chega o avião da carreira do Sul. Em determinada altura o avião da carreira de Nova Lisboa perguntou para o aeródromo de Lobito se o avião do sul já tinha chegado e responderam (que estava a chegar... então nós damos uma volta à espera que o do sul aterre, volta essa que se ia prolongando mais do que seria razoável e a ansiedade começou a apressar-se de todos e a aumentar à medida que as horas decorriam, até que finalmente, já tarde, chega a notícia de arripiar, fria e estúpida em toda a sua singeleza, e para o local indicado, em pleno sertão, seguem os primeiros socorros inúteis porque deparam com um montão de destroços, de ferros retorcidos pela acção do fogo e os corpos dos 9 desventurados carbonizados e irreconhecíveis.

—Testemunhas oculares, à parte um preto que transmitiu a notícia e pela qual se localizou o desastre, e que afirma ter visto o avião sobrevoar os penhascos da serra e ouviu logo a seguir tremenda explosão, não há, pelo que jamais se saberá se o desastre foi devido a avaria mecânica se à falta de visibilidade por causa do nevoeiro.

—O que restava dos corpos das vítimas foi transportado para a casa mortuária do hospital desta cidade e ali colocados em urnas indistintamente, uma vez que dos corpos não restavam senão bocados disformes como se a fatalidade quisesse esconder em seu seio as vítimas que originara.

—A igreja bisseccular de Benguela nesta tarde cinzenta e húmida do dia 20 foi alvo da maior manifestação de piedade e dor que já mais as suas velhas paredes terão assistido ao serem efectuadas as exéquias fúnebres das desventuradas vítimas, a elas tendo assistido não só a população da cidade como residentes do Lobito, Satumbela e terras do interior que aqui se deslocaram propositadamente, sendo depois as urnas com os restos dos corpos dos desditosos tripulantes do avião acompanhadas por um cortejo monstro de automóveis, donde seguiram para Luanda transportados por camaradas de trabalho em aviões da D. T. A. que aqui se deslocaram especialmente.

Benguela, Julho de 1950.

C.

Falecimento

No dia 19 de Junho p. p. faleceu em Arega, com 77 anos de idade, o sr. João Pires pai dos nossos assinantes Fernando Pires e Joaquim Pires, que deixa 7 filhos, 21 netos e 2 bisnetos. Era sogro do nosso prezado assinante, sr. Manuel Marques da Conceição. O seu funeral foi muito concorrido.

O extinto gozava de muita consideração no meio. A *Regeneração* apresenta à família enlutada as suas condolências.